



359.º SARAU

Theatro

Municipal

TERÇA - FEIRA,

26 DE MAIO DE 1936

Às 21 horas

GRANDE CONCERTO SYMPHONICO

sob a regencia do maestro

ERNST MEHLICH

Programma

I

CESAR FRANK . . . Symphonia em  
ré menor

II

SCHUBERT . . . Rosamund (ouverture)

III

RESPIGHI . . . Fontane di Roma

---

---

## Notas sobre os autores e peças deste

---

---

### Programma

---

---

#### CESAR FRANCK

Profundo conhecedor da arte, espirito severo e religioso, caracter integro, extremamente dedicado ao ensino musical, nos ultimos dias de sua vida conseguiu Cesar Franck (1822-1890), belga de origem, reunir em seu redor um grande numero de alumnos e admiradores, sobre os quaes exerceu grande e benefica influencia. Assim, contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento e mesmo para a independencia da arte musical franceza: formou escola, legando seu espirito criador a d'Indy, Duparc, Chabrier, Chausson, Fauré, Pierné e a muitos outros illustres mestres francezes.

Grande polyphonista, engenhoso e admiravel harmonista, constructor honesto de linhas emocionantes, nas quaes não se encontra o brilho facil e enganoso, criou Cesar Franck magestosas obras como o oratorio «As Beatitudes» (1870-80), a «Sonata para violino e piano» (1886), o «Preludio, coral e fuga», para piano e orchestra (1887-88), o «Quarteto para instrumentos de corda» (1880), etc.

A «Symphonia», em ré, (1889), a unica que escreveu, é de uma eloquencia apaixonada, de uma alta perfeição technica, de uma harmonia insuperavel e tão cheia de belleza em seus themes como em todo o seu desenvolvimento, que por si só bastaria para collocar o autor entre as figuras mais nobres de toda a historia da musica.

#### FRANZ SCHUBERT

Franz Schubert (1797-1828), embora não tivesse dominado a musica instrumental, deixou, no genero, algumas obras de alto valor como a «Symphonia», em dó, a «Symphonia inacabada», o «Quarteto» em lá menor, o «Trio» em mi bemol, e as «Sonatas» para piano, principalmente as duas em lá menor e a ultima em si bemol maior.

A melhor força do seu genio, deu-a ao «lied» moderno, tanto que, sem discrepancia, é considerado o seu verdadeiro criador. Effectivamente, quando se fala em Schubert, é lembrado o «lied».

---

---

---

---

Deu a esse genero de composiçãõ a mais perfeita forma, realizando uma uniãõ absoluta entre a poesia e a musica: o piano deixou de ser um mero acompanhador do canto, para participar integralmente do texto, chegando às vezes a ser verdadeiramente descriptivo.

Schubert foi tambem notavel compositor de côros, destacando-se entre elles o «Cantõ dos espiritos sobre as aguas», texto de Goethe.

Um dos sonhos mais acariciados de Schubert, foi escrever uma grande obra dramatica; mas o seu temperamento e a falta de visãõ necessaria para o theatro formaram-lhe obstaculo para a realizaçãõ do seu intento. Entre as suas tentativas no genero theatral, conta-se «Rosamunda, princeza de Chypre» (1823), libreto da poetisa Wilhelmine Chezy, que escrevera o libreto de «Euryanthe», de Weber. Representada no theatro «An der Wien», só teve exito na parte musical. A «abertura», a mesma que havia escripto para outra peça theatral — «Affonso e Estrella» —, passou a fazer parte do repertorio das grandes orchestras. Constitue um primor de melodia, de frescura, de graça e de sonoridade e é toda impregnada de uma alegria caracteristicamente viennense.

## OTTORINO RESPIGHI

Com a inclusãõ da suite «Fontane di Roma», no programma de hoje, presta a Sociedade de Cultura Artistica justa homenagem á memoria de Ottorino Respighi (1879), recentemente fallecido.

Entre os compositores da Italia contemporanea, é Respighi quem tem uma producçãõ mais ampla e variada. As suas obras sãõ eminentemente symphonicas, ainda quando escriptas para o theatro. Na suite «Fontane di Roma» (1916), que se fez famosa em todo o mundo, e nos «Pini di Roma», os elementos lyrico e sentimental se fundem maravilhosamente com os elementos descriptivo e colorista em uma linha que, apesar da technica modernissima, se mantem classica. Alfredo Casella observa que a nova producçãõ musical italiana é caracterisada por um novo classicismo que consiste em uma fusãõ harmoniosa das ultimas correntes musicas de todos os paizes e que essa fusãõ foi magnificamente realizada por Ottorino Respighi, que além do mais possui duas qualidades essencialmente latinas: o sentido da construcçãõ e uma serenidade de expressãõ que é bastante rara na musica contemporanea.

Na suite «Fontane di Roma» notam-se grandeza de construcçãõ, admiravel technica orchestral, a par de uma descripçãõ cheia de côr e poesia.

---

---